



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13813 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**CRIANÇAS INDÍGENAS EM ESCOLAS NÃO INDÍGENAS: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS/AM**

Heliano de Souza Soares - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

**CRIANÇAS INDÍGENAS EM ESCOLAS NÃO INDÍGENAS: UM ESTUDO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PARINTINS/AM**

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa em andamento sobre a formação de professores e seu impacto na vivência das crianças indígenas da educação básica em escolas não indígenas da rede municipal de ensino de Parintins/AM. O objetivo é analisar em que medida a formação de professores os habilita para o trabalho com as crianças indígenas em escolas não indígenas, e assim compreender como eles tratam as particularidades culturais dessas crianças e suas comunidades. A pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como metodologia, entrevistas narrativas com professores(as) e equipe gestora que atendem alunos(as) indígenas na cidade de Parintins/AM, no ensino fundamental I em uma escola municipal não indígena, além roda de conversa com a(s) criança(s) indígenas matriculadas nessa escola do mesmo modo, com seus pais. A análise desse conjunto de dados dialoga com os trabalhos de Meliá (1979), Paiva (2013; 2016; 2019), Santos (2017), Figueiredo et.al (2017). Assim, os resultados parciais indicam que a questão é um desafio que necessita ser enfrentado e a urgência em incluir temas desta natureza no percurso formativo dos professores.

**Palavras-chave:** criança indígena, escola não indígena, formação de professores.

## INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Indígena é específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária, conforme define a legislação nacional. Seguindo o regime de colaboração, posto pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ Lei nº 9394/96), a coordenação nacional das políticas de Educação Escolar Indígena é de competência do Ministério da Educação (MEC).

Segundo o Censo escolar de 2020 realizado pelo Inep, houve um forte crescimento nas matrículas de alunos indígenas localizadas em grandes centros urbanos. Segundo Figueiredo et al. (2017), uma vez que a legislação escolar indígena garante de forma mais adequada uma educação intercultural, bilíngue, específica e diferenciada em espaços devidamente delimitados como territórios indígenas, observamos que existe uma certa descontinuidade na escolarização indígena. A presença de indígenas em escolas não indígenas não está acontecendo de fato como deveria ou está previsto na legislação educacional. Figueiredo et al. (2017) ressalta que uma das maiores dificuldades que esses alunos vivenciam nas escolas na zona urbana tem a ver com sua cultura, que acaba sendo marginalizada, ignorada, e que ao longo dos anos estabeleceu uma percepção dos indígenas como uma imagem de “brabo”, “feio”, e “burro”. Outro fator que impacta diretamente na garantia de uma educação digna e de qualidade a esses alunos em escolas não indígenas está justamente relacionado à qualificação profissional dos professores que atuam em sala de aula, a própria legislação não enfatiza essa necessidade no âmbito da formação dos professores, portanto, acabam não estando preparados para trabalhar com esse público, não é porque eles não estão fora das comunidades indígenas, que seus direitos são limitados a um território. Nesta direção, questionamos: Como se dá o processo de inclusão e vivência do aluno indígena no cenário escolar na cidade de Parintins (AM) no que tange ao respeito a sua identidade cultural? Como a formação de professores tem impactado no processo educacional de crianças indígenas em escola não indígena? Expressando que ter contato com outra cultura não deve significar a perda da sua referência e de sua identidade étnica, por isso, esse processo de inserção da criança em um novo contexto tem que ser cuidadoso.

Meliá (1979) afirma que não é possível se propor apenas um modelo de educação indígena, ou seja, não há um modelo ideal a seguir, visto que cada povo tem sua especificidade, sua língua e seu projeto de bem viver. De acordo com a Constituição de 1988 está escola deve ser diferenciada, específica e bilíngue considerando a organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas. Segundo Paiva (2016), apesar de os vários avanços conquistados, quanto ao processo educacional de crianças indígenas, ainda há muitos entraves que impossibilitam a construção de uma Educação Indígena em escolas urbanas que seja, comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue e específica/diferenciada.

O processo de alfabetização de criança indígena em escola não indígena se torna um grande desafio, segundo Santiago (2013 apud CANDAU E GIMENEZ, 2010. p. 99) “diferentes manifestações de preconceito, discriminação, intolerância religiosa estereótipos de

gênero, exclusão de pessoa com deficiência estão presentes em nossa sociedade, assim como em nossas escolas”. Além disso, “mesmo com o direito de se matricular em uma escola não indígena, não há inclusão desses estudantes indígenas como deveria e prevê a legislação educacional” (FIGUEIREDO ET AL, 2017. p. 84). Por sua vez, autores como Repetto e Souza (2007), Paiva et al. (2016), Pires e Adams (2020), alertam que violência sofrida por estudantes indígenas em escolas urbanas provoca a negação étnica e identitária. Isso porque, como destacado nos estudos (1996), Paiva (2013, 2016, 2019), Figueiredo et al (2017), as escolas urbanas não estão promovendo uma educação indígena-intercultural, bilíngue e diferenciada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em andamento segue uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas narrativas com professores(as) e equipe gestora que atendem alunos(as) indígenas na cidade de Parintins/AM, no ensino fundamental I em uma escola municipal não indígena, além roda de conversa com a(s) criança(s) indígenas matriculadas nessa escola do mesmo modo, com seus pais. Os dados coletados serão sistematizados e organizados em categorias que sistematizem as situações do cotidiano vivido por crianças indígenas em escola não indígena no ensino fundamental, tanto em sala de aula quanto em outros ambientes escolares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1. Vivência de crianças indígenas no ensino fundamental em escolas não indígenas.**

A vivência de crianças indígenas no ensino fundamental em escolas não indígenas pode ser um desafio significativo para esses alunos relacionado a vários fatores como cultura diferente, com valores, crenças e costumes distintos daqueles praticados na sociedade dominante. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2016 e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI,) em 2019, a violência contra alunos indígenas em escolas não indígenas é uma realidade presente em muitos lugares, assumindo diversas formas, como a violência física, verbal, psicológica e simbólica o IPEA também apresentou que as regiões Norte e Nordeste apresentam maiores índices de violência contra indígenas em escola não indígenas.

### **2. Formação dos professores.**

Lima (2013) argumenta os professores precisam ser preparados para lidar com a diversidade cultural e linguística e para atuar de forma respeitosa a fim de construir uma educação intercultural que respeite e valorize a diversidade, envolvendo não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática em sala de aula, Sousa (2013), corrobora que é preciso investir em programas que considerem a realidade e as especificidades das comunidades indígenas, destaca a importância de uma formação continuada para os professores, a fim de que possam aprimorar suas habilidades e competências ao longo do tempo, Silva(2013), Lima (2013) e Sarti (2013), destacam que trabalhar com crianças

indígenas precisa ser sensível à sua cultura, tradição e forma de aprendizado o apoio de ensino da escola a crianças indígenas deve se basear no respeito mútuo e na diversidade cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas não indígenas, a existência de crianças indígenas está se tornando cada vez mais comum no Brasil, assim é fundamental que professores e todas as equipes escolar estejam prontos para receber e respeitar a diversidade cultural, a língua dos povos indígenas e a diversidade do espaço, promovendo uma educação intercultural que beneficie todas as crianças, independentemente de sua origem étnica.

## REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, J. A et al. **A inclusão do indígena na escola**. Revista Panorâmica online jul./dez. Barra das Garças – MT, v. 23, 2017.

FUNAI. (2019). Violência contra crianças indígenas no Brasil – Relatório 2019. Recuperado de <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5488-funai-lanca-relatorio-sobre-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-indigenas-no-brasil>.

INEP. (2020). Censo Escolar da Educação Básica 2020: matrículas de indígenas na zona urbana. Brasília: INEP.

IPEA. (2016). Atlas da violência 2016: povos indígenas. Brasília: IPEA.

LDB\_ Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2020.

MELIÁ, B. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

PAIVA, I. T. P. *et al.* O processo de ensino/aprendizagem da criança indígena nos anos iniciais do ensino fundamental em escola urbana de Parintins. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 11., 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCP, 2013.

PAIVA, I. T. P. *et al.* **A aldeia a cidade: reflexões sobre a educação escolar de crianças indígenas em uma escola urbana de Parintins**. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia Agosto, João Pessoa/PB de 2016.

PAIVA, I. T. P. *et al.* O Processo de Alfabetização e Letramento da Criança Indígena e em uma escola urbana de Parintins. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 6, 2019. Fortaleza – CE. Anais... Fortaleza – CE: ISSN, 2019.

SANTIAGO, M. C. **Educação intercultural: desafios e possibilidades**/ Mylene Cristina Santiago, Abdeljalil Akkari, Luciana Pacheco Marques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, Circe Mary Silva da (Org.). Educação escolar indígena no Brasil: questões contemporâneas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013.